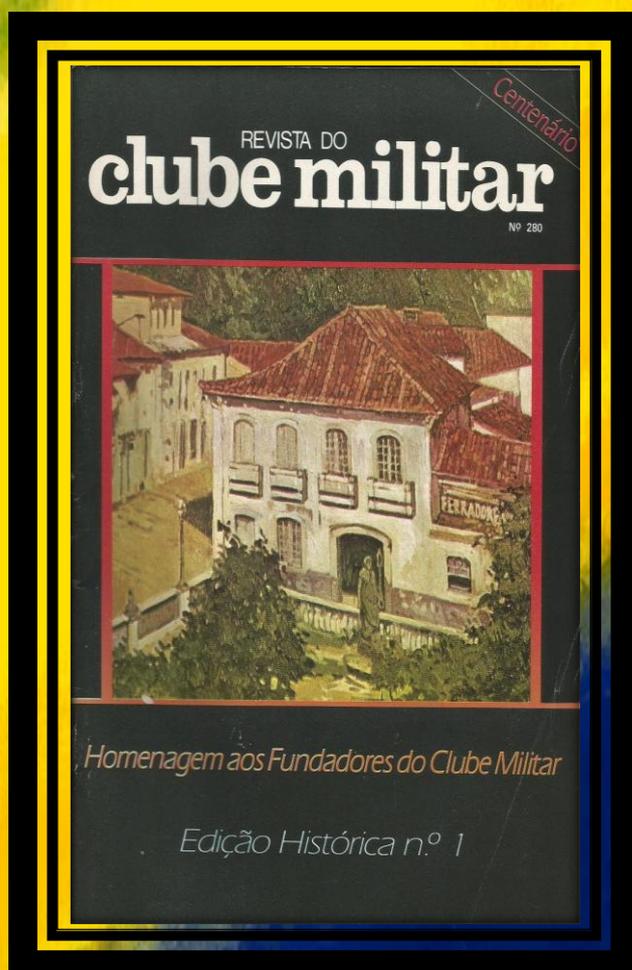


AS PRESENCAS DOS VISCONDES DE PELOTASE MARACAJU NA ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO DO CLUBE MILITAR



Veterano Cel Eng e EM CLÁUDIO MOREIRA BENTO
Na época Diretor Cultural do Clube Militar e de sua Revista



Na foto a sede do Clube Naval onde foi criado o Clube Militar

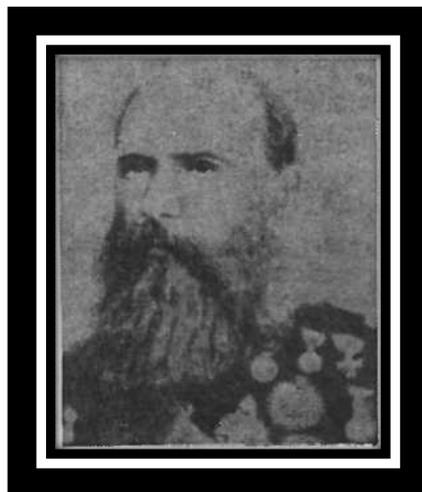
LIVRO DIGITAL

Capa de Camila Karen C.S.Renê, com as cores do Brasil de fundo, feita com orientação do autor.

As presenças dos Viscondes de Pelotas e Maracajuna Assembléia de
fundação do Clube Militar

Nas páginas 14/15 a Revista do Clube Militar nº 280 ,do Centenário do
Clube Militar Edição Histórica nº 1

VISCONDE DE PELOTAS



O Marechal de Exército ,José Antônio Correia da Câmara, Visconde de Pelotas (29) e senador do Império pela Província do Rio Grande do Sul, foi a maior autoridade militar na fundação do Clube. Viera há pouco de Porto Alegre e com a saúde abalada. Assim, coroou a sua obra em defesa da classe militar, iniciada no Senado. Ali, no clímax da Questão Militar, assumiu a tribuna para oportuna e altiva atitude em defesa do Cel Cunha Mattos, ao afirmar:

"Assiste ao militar o direito de desagravo quando ferido em sua honra".

O Marechal Câmara viera do Sul para aclamar presidente do Clube o Marechal-de- Campo Manoel Deodoro da Fonseca. Este, também, fora envolvido na Questão Militar, como comandante das Armas do Rio Grande, ao concordar, tacitamente, com a atitude do Ten Cel Sena Madureira em defesa da classe militar e com a homenagem que lhe foi prestada pelo seu desassombro nesta questão.

Câmara e Deodoro foram heróis assinalados na Guerra do Paraguai, onde conquistaram promoções por bravura. Depois, estreitaram camaradagem no Rio Grande. A Deodoro e a Câmara o destino reservou serem os primeiros presidentes da República do Brasil e do Rio Grande do Sul. Com os falecimentos, em 1879 e 1880, dos heróicos General Osorio e do Duque de Caxias, as duas maiores expressões do Exército Brasileiro em todos os tempos, e que disputaram, inclusive, o patronato do Exército, a liderança da classe militar de terra transferiu-se para Câmara e Deodoro. Os dois foram os signatários, em 14 mai 1887, de um **Manifesto ao Parlamento e à Nação**, que culminou com o cancelamento das punições impostas a Cunha Mattos e a Sena Madureira e, assim, com o encerramento da **Questão**

Militar, da qual, a fundação do Clube, ocorrida 43 dias após o histórico Manifesto, foi corolário.

Câmara nasceu em Porto Alegre, em 17 fev 1824. Era neto do grande fronteiro no Sul, o Ten Gen Patrício Correia da Câmara e 1º visconde de Pelotas, herói das guerras no Sul, 1763-77, 1801, 1811-12 e 1816-20, na liderança dos Dragões do Rio Pardo. Era genro do visconde de São Leopoldo, um dos fundadores do sesquicentenário Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1838, ao qual viria a pertencer, do mesmo modo queo Duque de Caxias.

Foi sobrinho dileto e herdeiro do internacional, misto de soldado, diplomata e intelectual Conselheiro Antônio Manoel Correa da Câmara (1783-1849), que foi ministro plenipotenciário da República Rio-Grandense, junto à Argentina, Uruguai e Paraguai e autor de **Reflexões sobre o generalato do conde de Caxias** (1845), o qual assessorou na presidência do Rio Grande do Sul, ao término da Revolução Farroupilha.

A carreira de Câmara durou de 1839 a 1893 e foi brilhante. Combateu a Farroupilha, na Cavalaria, de praça a tenente. Capitão, lutou contra Oribe e Rosas. Coursou a Escola Militar de Porto Alegre, em 1856, na Praia de Belas, no local do atual 1º BPM da sesquicentenária Brigada Militar. Prestou serviços à escola como ajudante até as vésperas da guerra contra Aguirre, do Uruguai, em 1864. Nesta, brilhou em Paissandu, no comando de uma força do 1º Batalhão de Infantaria, subordinada ao Brigadeiro Antonio

Sampaio, atual Patrono da Infantaria. Foi por este elogiado: **"por ter se revelado intrépido, calmo e valente"**. Esta atuação lhe valeu a promoção a tenente-coronel, por bravura. Neste posto, como coronel e brigadeiro, fez toda a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Com a morte do legendário Andrade Neves, substituiu-o em 17 abr 1869, no comando da aguerrida e intrépida **2ª Divisão de Cavalaria (2ª DC)**. Sua memorável atuação em Avaí, no comando da 5ª DC, lhe valeu a promoção ao generalato, por bravura. Caxias, contemplando sua atuação modelar, no momento em que o Cel Câmara, ao final de uma brilhante carga, passou perto de seu posto, gritou-lhe entusiasmado: **"Parabéns brigadeiro Câmara — mais uma carga"**. E lá foi o mais novo general brasileiro a terminar de escrever a mais bela página de sua carreira.

Caxias foi amigo de Câmara, nutria grande admiração militar por ele. Ao retornar da guerra, respondeu ao Imperador sobre os generais que haviam ficado no Paraguai: "A melhor cabeça militar é a de Câmara, o mais moderno. Pois se não o fosse, eu o teria proposto para meu substituto".

A Câmara coube, em pessoa, conquistar o último acampamento inimigo, alcançar o Marechal Solano Lopes e vê-lo expirar, em 19 mar 1870, em Cerro Corá. Este evento histórico assinalou o fim da Guerra da Tríplice Aliança (1869-70). Por este feito, foi promovido, aos 46 anos, a marechal-de-campo e agraciado com o título de visconde de Pelotas. Recebeu do povo do Rio de Janeiro espada de ouro que passou a usar. Em 18 jan 1879 é tenente-general.

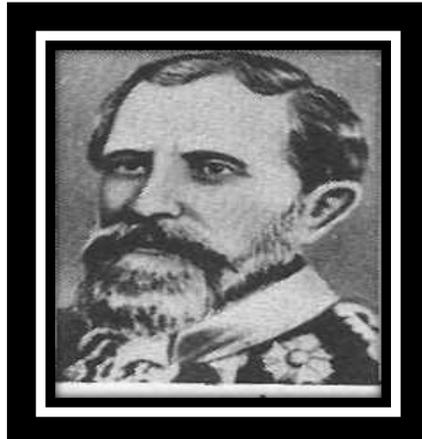
Quis o destino que, ao falecer Caxias, em 7 mai 1880, na fazenda de Santa

Mônica, em Valença-RJ, Câmara fosse o ministro da Guerra, cargo que ocupou de 5 abr 1880 a maio de 1881. Neste período, destinou o histórico e vetusto casarão da rua da Redenção para servir ao ensino no Exército, local onde, como Escola Preparatória de Cadetes (EPPA), atuou como comandante o Cel Rinaldo Pereira Câmara, ilustre neto de Câmara e seu biógrafo em **O Marechal Câmara** (Porto Alegre, Globo, 1970, v3). Obra, para nós, o mais completo estudo biográfico de um militar brasileiro, tendo, como fundo, o maior e mais importante período da história do nosso Exército, em sua dimensão operacional. Ele registrou muito bem a história militar do Brasil no Sul, de 1763-1870.

Câmara faleceu no Rio de Janeiro, em 11 ago 1893, como Marechal de Exército. Foi sepultado, em Porto Alegre-RS. Foi um precursor abolicionista no Senado, onde integrou comissão visando à abolição.

Este é o belo perfil do soldado que presidiu a fundação do Clube Militar, em 26 jun 1887, no Clube Naval.

VISCONDE DE MARACAJÚ



O Marechal-de-Campo (General de Divisão hoje) Rufino Enéas Gustavo da Fonseca Galvão e visconde de Maracaju, foi a terceira autoridade do Exército na fundação do Clube Militar. Destacara-se na Guerra da Tríplice Aliança como chefe da Comissão de Engenheiros do 2º Corpo do Exército, ao comando do conde de Porto Alegre, na conquista de Curuzú, ataque a Curupaiti e, sob o comando do Gen Argolo e acumulando as funções de chefe das Comissões de Engenheiros dos 1º e 2º Corpos e quartel-mestre do Exército, na construção da estrada que ele chamava **Estrada Militar do Grão-Chaco**. Esta magnífica obra de Engenharia Militar, executada pelos corpos de Pontoneiros e de Engenheiros, em apoio ao Movimento do Exército Aliado, tornou possível a manobra envolvente de Caxias da linha fortificada do Piquiciri, através do Chaco, para cair na retaguarda profunda do inimigo, em São Solano. Local onde obteve a surpresa estratégica e isolou o grosso do exército adversário da capital Assunção. Manobra que se constitui num clássico exemplo de **Risco Calculado** e que foi aceito por Caxias. Ou seja, o de arriscar o **princípio de Guerra da Segurança**, a travessia através do Chaco, sujeito a inundações e intervenção do inimigo, em benefício da **Surpresa**. Esta, obtida em sua forma rara a **surpresa estratégica**. E, por tudo, manobra que coloca Caxias entre os grandes

capitães da história militar mundial.

Sobre a construção da Estrada do Chaco, o visconde de Maracaju produziu o mais fiel relato em sua obra **Campanha do Paraguai 1867-68** (Rio, 1893), com sua autoridade de engenheiro militar encarregado de sua construção e quartel-mestre encarregado do Apoio Logístico à mesma.

Dedicou essa obra **"a seu idolatrado pai"**, o Brigadeiro grad José Antônio da Fonseca Galvão, que morreu em Mato Grosso, quando comandava a **Expedição à Laguna**, em 13 jun 1866. Notícia que o visconde de Maracaju conheceu três dias depois do malogrado ataque a Curupaiti, em que tomou parte ativa.

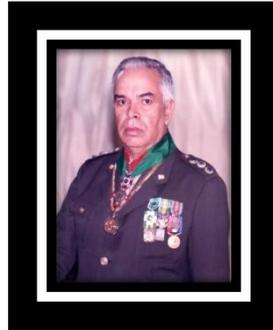
Em 30 out 1865, nosso herói foi promovido por bravura **"revelada sob mortífero fogo inimigo, quando realizava reconhecimento técnico em Potreiro Ovelha, decisivo para a conquista do Sauce"**.

Rufino Enéas nasceu em Laranjeiras-SE, em 2 jul 1831. Ingressou no Exército em 1845, com destino à **Escola Militar do Largo do São Francisco**. Ali bacharelou-se em Ciências Físicas e Matemáticas em 1851, quando da guerra contra Oribe e Rosas (1851- 52). No espaço entre esta guerra e a próxima, a do Paraguai, serviu como engenheiro militar no Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro (Arsenal, Observatório Astronômico e Inspetoria de Terras Públicas) e em São Paulo. Depois da Guerra da Tríplice Aliança, como coronel, serviu no **Arquivo Militar**; dirigiu obras militares em São Paulo; demarcou limites entre o Brasil com o Paraguai e a Bolívia; chefiou comissão de engenheiros no Rio Grande e foi presidente e comandante das Armas das Províncias do Amazonas (1878) e do Mato Grosso (1879). Como brigadeiro, a partir de 29 jan 1880, comandou as Armas de Pernambuco e do Pará. Nessas funções, como no Amazonas e Pará, revelou sentimentos e atitudes abolicionistas, animando as associações libertadoras e combatendo o tráfico de escravos. Na fundação do Clube, o visconde estava nomeado inspetor da Fortaleza de Santa Cruz e do 1º Batalhão de Artilharia. Depois foi designado inspetor de unidades do sul de Mato Grosso. No ano seguinte, exerceu o **Comando Geral da Artilharia** em substituição ao Marechal e conde D'Eu. Em 1889, foi ajudante-general interino e efetivo do Exército e ministro da Guerra a partir de 7 de junho. Quis o destino que os primos Deodoro e Enéas Galvão estivessem lado a lado na fundação do Clube e frente a frente na Proclamação da República. Deodoro como o proclamador da República e Enéas Galvão como o último ministro da Guerra do Império, e que tentou em vão evitá-la, depois de ter estado doente um mês e haver reassumido a pasta três dias antes. Ainda em 15 nov foi reformado **"por motivos de ordem pública"**. Em 1893, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar. Faleceu em 15 fev 1909, no Rio de Janeiro, aos 80 anos.

Contribuíram com artigos para esta revista na ordem em que eles aparecem os seguintes historiadores: Gen Jonas Correia Filho, Américo Jacobina Lacombe, Vicente Tapajós, Gen Humberto Peregrino, Cel Claudio Moreira Bento, Vice Almirante João Prado Maia, Cel Fernando Maya Pedrosa, Professor Guilherme Andréa Frota, Cel Claudio Moreira Bento, Cel Amerino Raposo Filho, Cel Helber de Melo Henriques, Capitão de Mar- e-

Guerra , FN Dino Willy Cozza,Maj Eng Genino Jorge Cosendey,Professor Antônio Pimentel Winz,Cel Claudio Moreira Bento,Gen Div Francisco de Paula Azevedo Pondé,Cel Med. Alberto Marins da Silva,Cel Claudio Moreira Bento,General Morivalde Calvet Fagundes,Cel Asdrubal Esteves,Claudio Moreira Bento, como Diretor da Revista,Cel Francisco Ruas Santos. Esta Revista obra coletiva resgatou a História da Fundação do Clube Militar.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM SETEMBRO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias,arma privativa dos cadetes,Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde crou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, do quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate

em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 completara 92 anos de idade. Se Deus quiser! Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de proficua existência.



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de Diplomas, Medalhas, Troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ.**

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”